

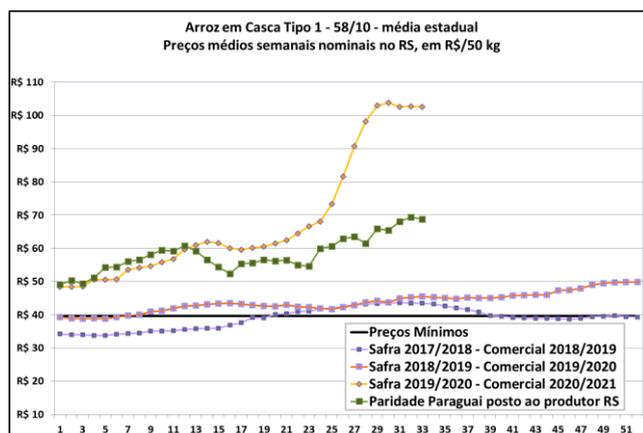
**ARROZ – 05/10 a 09/10/2020**

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>								
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	45,54	102,92	102,75	102,60	125,30%	-0,31%	-0,15%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	49,00	105,00	110,00	110,00	124,49%	4,76%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	87,56	93,45	99,18	-	13,27%	6,13%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	65,94	69,40	68,83	-	4,38%	-0,82%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	43,83	85,31	88,58	89,30	103,74%	4,68%	0,81%
Tocantins	60kg	70,00	130,00	140,00	140,00	100,00%	7,69%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	64,79	112,57	112,57	112,57	73,75%	0,00%	0,00%
<b>Preço no Atacado</b>								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	63,11	113,13	120,22	127,12	101,43%	12,37%	5,74%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	133,81	133,59	133,41	-	-0,30%	-0,13%
<b>Cotações Internacionais</b>								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	425,00	515,00	495,00	495,00	16,47%	-3,88%	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	510,00	602,00	592,00	590,00	15,69%	-1,99%	-0,34%
<b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>								
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	122,91	113,40	112,39	-	-8,56%	-0,89%
<b>Preço efetivo de Importação</b>								
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	328,80	360,37	-	387,56	17,87%	7,55%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,0943	5,3192	5,6340	5,5823	36,34%	4,95%	-0,92%

Notas:  
 (1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
 (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS**



**MERCADO INTERNO**

Mais uma vez, os preços apresentaram comportamento próximo da estabilidade no Rio Grande do Sul. Isso mesmo em meio ao recente anúncio do Governo Federal de suspensão da Tarifa Externa Comum (TEC) em 400 mil toneladas até 31/12/2020 sobre o arroz importado de países fora do bloco do Mercosul. Importante frisar que o volume recém importado, principalmente dos EUA, deverá chegar ao Brasil apenas no final de outubro.

Contudo, com o dólar valorizado, em torno de R\$5,60, somado ao fato que os preços internacionais também passaram por uma valorização durante a pandemia, o produto importado fora do Mercosul deverá chegar ao Brasil com valores próximos aos atuais. Deste modo, caso a moeda norte-americana continue em altos patamares, essa importação deverá funcionar mais como um contenção de um possível maior aumento dos preços.

Para a próxima safra, a projeção é de significativa expansão de área em meio aos preços reais recordes observados atualmente. Os baixos níveis das barragens ao final da colheita da Safra 2019/20, em abril de 2020, foram recuperadas com os bons índices pluviométricos identificados nos últimos dois meses. Hoje a estimativa é que mais de 80% das barragens estejam cheias.

**MERCADO EXTERNO**

O relatório de outubro de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado nesta sexta-feira (9), estimou a produção mundial de arroz beneficiado em 501,47 milhões de toneladas para 2020/21, ante 499,58 milhões no mês anterior. Para 2019/20, foi estimada safra de 495,78 milhões de toneladas. As exportações mundiais de arroz beneficiado foram estimadas em 44,32 milhões de toneladas para 2020/21, ante 44,50 milhões no mês passado. A estimativa para o consumo é de 499,44 milhões de toneladas de beneficiado para 2020/21, ante 496,42 milhões de toneladas indicadas no mês anterior.

Baseado nas estimativas de produção, exportação e consumo, os estoques finais mundiais de arroz beneficiado na temporada 2020/21 foram previstos em 179,15 milhões de toneladas, ante 184,83 milhões de toneladas no relatório passado. Para 2019/20, foram estimados estoques de 177,11 milhões de toneladas.

**COMENTARIO DO ANALISTA**

**Dólar elevado pode frear a entrada de novos volumes vindos de fora do Mercosul, fator que somado aos altos preços internacionais, podem manter o suporte para os preços domésticos nas próximas semanas.**